

Bioinvasão de plantas na Caatinga, um exemplo no projeto de Integração do rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas no Nordeste setentrional – PISF: eixo leste. Marcondes Albuquerque de Oliveira¹, José Alves de Siqueira-Filho^{1, 2}, Ricardo Rivelino Ramos^{1,3} e Clebiano da Costa Sá^{1,4}.

. Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas – CRAD/UNIVASF, Campus de Ciências Agrárias, Petrolina-PE – 2. Professor do Colegiado de Engenharia Agrônômicas – 3. Aluno Ciências Agrônômicas – 4. Aluno Ciências Biológicas. (marcondesoliveira@yahoo.com.br)

Espécies exóticas e invasoras apresentam alta capacidade de crescimento, proliferação e dispersão. São capazes de modificar a composição, estrutura ou função do ecossistema. As ações humanas são, certamente, os principais fatores que criam oportunidades para episódios de invasão biológica, seja pela introdução proposital ou acidental de novas espécies ou por distúrbios provocados no ambiente físico ou na própria comunidade. Em grandes empreendimentos, sua dinâmica sucessional e consequências são pouco estudadas. Este trabalho objetivou o registro da colonização da comunidade vegetal invasora ou exótica após o início das obras do Projeto da Integração do Rio São Francisco e servirá como ponto inicial a um monitoramento de longa duração. Para tal, foram plotados transectos de 10 x 100 m (0,1 hectare), perpendiculares ao eixo do canal, distando entre si cerca de 10 km, sabendo-se que o mesmo totaliza 270 km desde o ponto de captação de água do Rio São Francisco, em Petrolândia/PE, denominado Eixo Leste até o destino final em Monteiro/PB, totalizam 17 transectos. Todos os indivíduos vegetais invasores nos transectos foram contabilizados. Como resultados preliminares, observou-se a colonização das seguintes espécies: *Agave sisalana* L. (Agavaceae), *Amaranthus* sp. (Amaranthaceae), *Boerhavia diffusa* L. (Nyctaginaceae), *Calotropis procera* (Ait.) Ait.f. (Apocynaceae), *Centratherum punctatum* Cass. (Asteraceae), *Cleome spinosa* Jacq. (Brassicaceae), *Cleome aculeata* L. (Brassicaceae), *Egeria densa* (Hydrocharitaceae), *Emilia* sp. (Asteraceae), *Indigofera suffruticosa* (Fabaceae), *Ipomoea asarifolia* (Desv.) Roem & Schult (Convolvulaceae), *Nicotiana glauca* (L.) Grah. (Solanaceae), *Physalis angulata* sp. (Solanaceae), *Prosopis juliflora* DC. (Fabaceae), *Solanum* sp. (Solanaceae). Nos transectos as espécies de maiores densidades foram *Indigofera suffruticosa* (10 ind.) e *Boerhavia diffusa* (05 ind.); no eixo do canal foram visualizadas extensas populações de *Cleome spinosa* e *Nicotiana glauca*. Após dois anos do início das obras é notória a invasão biológica de organismos vegetais ao longo do empreendimento. Pretende-se acompanhar o estabelecimento desta comunidade alóctone e propor medidas de controle e erradicação das espécies ao longo do processo de monitoramento da comunidade vegetal (MI/PISF/PCFF).